

## Jornada Pano: estudos linguísticos

Bruna Franchetto, (PPGAS–UFRJ)  
Rafael Nonato (PPGAS–UFRJ)  
& Livia Camargo Souza (Rutgers–EUA)

UFRJ – Museu Nacional, 18 de Junho de 2015

# Parte 1

## Introdução

### 1.1 Objetivos gerais

Apresentar a família linguística Pano e descrever dois grandes aspectos tipológicos da família, cujo eixo central é a noção de estrutural argumental: operadores de valência e sistemas de caso.

### 1.2 A família Pano

- As 32 línguas Pano conhecidas são faladas no sudoeste amazônico em três países: Peru, Brasil e Bolívia.
- É uma família de tamanho médio, a quinta maior na América do Sul, precedida por Arawak, Karib, Tupi e Jê. Tem entre 40 e 50 mil falantes, sendo que Shipibo tem entre 30 e 40 mil falantes.
- As línguas Pano apresentam similaridades que indicam expansão e divisões recentes (Loos, 1999, p. 227). Estima-se que o Proto-Pano começou a dividir-se há aproximadamente 1.000 anos (compare ao Indo-Europeu: aprox. 6.000 anos atrás) (Lathrap, 1970, p. 187).
- Todos os dados não citados provêm do Projeto de Documentação do Yawanawa (ProDocLin – Museu do Índio/UNESCO, 2010-2013)



Figura 1.1: Mapa das línguas Pano (adaptado de Fleck 2013, p. 8)

### 1.3 Estrutura argumental

Um verbo licencia um certo número de argumentos, de acordo com sua estrutura argumental:

- verbo intransitivo: 1 argumento
- verbo transitivo: 2 argumentos
- verbo bitransitivo: 3 argumentos

Cada um dos argumentos de um verbo recebe um **caso** de acordo com a função sintática que exerce. As principais funções sintáticas são sujeito e objeto. O capítulo 3 trata do sistema de caso das línguas Pano.

É possível alterar a estrutura argumental de um verbo através de operações de mudança de valência:

- redução no número de argumentos: reflexiva, recíproca, voz média, passiva, incorporação de objeto, antipassiva.
- aumento no número de argumentos: **aplicativos, causativos**.

O capítulo 2 trata das principais operações de aumento de valência em línguas Pano.

## Parte 2

# Operadores de valência

## 2.1 Introdução

### Construções aplicativas e causativas:

- Uma construção aplicativa define-se pela presença de morfologia verbal explícita que permite a expressão de um argumento periférico ou adjunto como objeto do verbo. (Payne, 1997)
- Nas línguas do mundo, construções aplicativas são geralmente operações de transitivização, mas existem exceções (ver subseção 3.8.2);
- Uma construção causativa (morfológica) também envolve morfologia verbal explícita. Um sufixo verbal permite a introdução de um agente e um predicado de causa a um predicado que expressa o evento causado. O predicado que expressa o evento causado tem seu próprio agente e pode ser transitivo ou intransitivo. (Payne, 1997)
- Aplicativização e causativização são mecanismos de aumento de valência verbal que diferem de acordo com tipo de argumento que é adicionado: um sujeito causador no caso das causativas, e um objeto no caso das aplicativas. Diversas línguas empregam o mesmo morfema para as duas funções, mas nas línguas Pano, cada operação se expressa por um sufixo verbal distinto.

## 2.2 Causativos em línguas Pano

- (1) Causativo (-me) em Matis com verbo intransitivo (Pano, Ferreira, 2006, p. 108)
  - a. mibi uf-bo-k  
2SG.ABS dormir-PASS.N.REC-DECL  
'Você dormiu.'
  - b. awin tita-n awin papi uf-me-a-f  
3SG.POSS mãe-ERG 3SG.POSS filho.ABS dormir-CAUS-PASS.REC-3.EXP  
'A mãe fez seu filho dormir.'
- (2) Causativo (-ma) em Shipibo com verbos transitivo e intransitivo (Pano, Valenzuela, 2003, pp. 612/615)
  - a. (...) ja-ska-xon-ki xea-ma-kan-a iki meskó xeati.  
(...) aquele-SIML-PSSA-HSY2 beber-CAUS-PL-PP2 AUX diferente bebida.ABS  
'...então, (eles) convidaram (ele) para tomar diferentes bebidas.'
  - b. E-n-ra jo-ma-ke.  
1SG-ERG-EV vir-CAUS-CMPL  
'Eu fiz/pedi/permiti/convidei (ele) a vir.'
- (3) Causativos em Yawanawá variam de acordo com estrutura argumental do verbo
  - a. Verbos intransitivos inacusativos: causativizador -wa
    - (i) Ê mahu itxa-wa-i. /\*itxa-ma-i)  
1S.ERG coisas crescer.em.nº-CAUS.IA-PROG /crescer.em.nº-CAUS.IE-PROG  
'Estou juntando minhas coisas.'

- (ii)  $\tilde{E}$  na peshe ewa-**wa-i**. / (\* ewa-**ma-i**)  
 1S.ERG DEM.PROX casa crescer-CAUS.IA-PROG / crescer-CAUS.IE-PROG  
 ‘Estou aumentando minha casa.’
- b. Verbos intransitivos inergativos e verbos transitivos: causativizador -ma
- (i) Tika-nê ea itxu-**ma**. / (\* itxu-**wa**)  
 Tika-ERG 1S.ACC correr-CAUS.IE / correr-CAUS.IA  
 ‘Tika me fez correr (para pegar o barco).’
- (ii)  $\tilde{E}$  vakehu yuma pi-**ma**. / (\* pi-**wa**)  
 1S.ERG criança peixe comer-CAUS.IE / comer-CAUS.IA  
 ‘Eu dei peixe pra criança comer.’

## 2.3 Aplicativos em línguas Pano

### 2.3.1 Benefactivo/malefactivo

O aplicativo benefactivo/malefactivo indica a introdução de um argumento objeto que semanticamente é beneficiado ou prejudicado pela situação descrita pelo verbo. O aplicativo benefactivo é descrito como o mais comum na línguas do mundo (Croft 1994:95 and Peterson 2007:40, 202).

- (4) Aplicativo com verbo intransitivo em Shipibo (-xon), leitura benefactiva (Pano, Valenzuela, 2010, pp. 109/113)
- a. (i) Pexé Piko-ra tee-ke. /\* Pexé Piko-n-ra  
 Pexé Piko.ABS-EV trabalhar-CMPL / Pexé Piko-ERG-EV  
 ‘Pexé Piko trabalhou’.
- (ii) Pexé Piko-n-ra e-a tee-**xon**-ke. /\* Pexé Piko-ra  
 Pexé Piko-ERG-EV 1-ABS trabalhar-APPL-CMPL / Pexé Piko.ABS-EV  
 ‘Pexé Piko trabalhou para mim.’
- b. Nokon choncho-baon-ra moa e-a ani-**xon**-ke.  
 POS1 galinha-PL.ERG-EV já 1ABS (ficar)grande-APPL-CMPL  
 ‘Minhas galinhas já cresceram (para meu benefício)’.
- (5) Aplicativo com verbo intransitivo em Shipibo (-xon), leitura malefactiva (Pano, Valenzuela, 2010, p. 111)
- a. Nokon bake-n-ra e-a kinan-**xon**-ke.  
 POS1 filho-ERG-EV 1-ABS vomitar-APPL-CMPL  
 ‘Meu filho vomitou (para minha tristeza)’.
- b. Nonti-n-ra e-a payó-**xon**-ke.  
 canoa-ERG-EV 1ABS apodrecer-APPL-CMPL  
 ‘Minha canoa apodreceu (para minha tristeza)’.
- (6) Aplicativo (-xon) em Shipibo com verbo transitivo: apenas leitura benefactiva (Pano, Valenzuela, 2010, p. 114)
- a. Sujeito pode ser inanimado (não-volucional):  
 Bai koshi-n-ra e-a nokon pisha be-**xon**-ke.  
 caminho forte-ERG-EV 1-ABS POS1 bolsa.ABS trazer-APPL-CMPL  
 ‘A corrente d’água trouxe minha bolsa (para a margem do rio) para o meu benefício’.
- b. Argumento aplicativo (beneficiário) só pode ser animado:  
 E-n-ra joshin pitso/shino be-**xon**-ke.  
 1-ERG-EV vermelho.ABS periquito.ABS/macaco.ABS trazer-APPL-CMPL  
 ‘Eu trouxe (banana) madura para meu periquito/macaco’.
- \*E-n-ra pei xobo be-xon-ke.  
 1-ERG-EV folha.ABS casa.ABS trazer-APPL-CMPL  
 ‘Eu trouxe folhas para a minha casa.’
- (7) Benefactivo (-funa) em Shanenawa com verbo transitivo (Pano, Cândido, 2004, p. 156)
- a. Iraci mia fui-**funa**-a-ki  
 Iraci.ABS 2SG cozinhar-APPL-PAS-DECL  
 ‘Iraci cozinhou para você.’

- b. Militão-nun ipa jumaɟ riti-**funa**-a-ki  
 Militão-ERG pai onça.ABS matar-APPL-PAS-DECL  
 ‘Militão matou a onça para o pai.’
- (8) Benefactivo (-fun) em Matis com verbo transitivo (Pano, Ferreira, 2006, pp. 221/103)
- a. Rogeru-n dadawa-te ibi bed-**fun**-bo-ɟ  
 Rogério-ERG escrever-INSTR.NZR 1SG.ABS comprar-APPL-PASS.N.REC-3  
 ‘O Rogério comprou caderno para mim.’
- b. inbi mibi kodoka-**fun**-nu  
 1SG.ERG 2SG.ABS cozinhar-APPL-DES  
 ‘Eu quero cozinhar para você.’

### 2.3.2 Associativo

O associativo em Shipibo ocorre com verbos intransitivos e transitivos, adicionando um argumento com semântica de acompanhante ou ajudante.

- (9) Aplicativo associativo (-kin) com verbo intransitivo em Shipibo (Pano, Valenzuela, 2010, p. 127)
- a. Jawen baba-ra yaká-ke /\* jawen baba-n-ra.  
 POS3 neta.ABS-EV sentar-CMPL / POS3 neta-ERG-EV  
 ‘A neta dela está sentada.’
- b. Jawen baba-n-ra [jawen yoxan pashkin-ke-tian] yaká-**kin**-ke.  
 POS3 neta-ERG-EV POS3 velha.ABS estar.cansada-P-SD sentar-APPL-CMPL  
 ‘Como a avó estava cansada, a neta sentou-se com ela.’

## Parte 3

# Caso tripartido

### 3.1 Introdução

#### 3.1.1 Objetivos

- Mostrar que as línguas Pano possuem sistema de caso tripartido e não “ergativo-cindido”.
- Mostrar que o sistema de switch-reference dessas línguas é evidência independente desta hipótese.

### 3.2 Sistemas de caso

**Morfologia:** indica qual é a função sintática de um nome/pronome (argumento de um verbo). Em línguas como Português, Inglês, Russo, Paresi, etc: padrão **nominativo-acusativo**:

- morfologia do sujeito é uma: *eu, tu*
- morfologia do objeto é outra: *me, te*

(1) **Eu te** vi, mas **tu não me** viu.

Ou seja, nesse tipo de sistema, se o verbo tem um argumento só, ele tem caso **nominativo**. Se o verbo tem dois argumentos, um tem caso **nominativo**, o outro tem **acusativo**.

**Importante:** Nem todos os nominais em uma dada língua apresentam distinções na morfologia de caso. Em Português:

- nomes plenos;
- pronomes de 3ª pessoa, pronomes de tratamento.

(2) a. **A professora** me viu. Eu vi **a professora**.  
b. **Ele** me viu, mas eu não vi **ele**.  
c. **Você** me viu, mas eu não vi **você**.

Estamos perdendo distinções morfológicas. Ainda temos dois casos diferentes (nominativo e acusativo), mas a morfologia dos dois convergiu de forma que ficou igual.

Já em línguas como Kuikuro, Hindi, Tibetano, Georgiano, etc: padrão **ergativo-absolutivo**

- morfologia do sujeito **transitivo** é uma;
- morfologia do **objeto** e do sujeito **intransitivo** é outra.

(3) Kuikuro

- a. kangamuke ahettino-mba-lü i-heke  
criança ajudante-VBLZ-PNCT 3-ERG  
'Ela ajuda/ajudou a criança.'

- b. is-üinkgü-lü-ko  
3-dormir-PNCT-PL  
'Eles dormem/dormiram.'

Ou seja, nesse tipo de sistema, se o verbo tem um argumento só, ele tem caso **absolutivo**. Se o verbo tem dois argumentos, um tem caso **absolutivo**, o outro tem **ergativo**.

Logo, os dois principais sistemas de caso das línguas do mundo são: nominativo-acusativo e ergativo-absolutivo.

Também existem línguas como o Chinês, que não marcam caso algum na morfologia, assim como os nomes em Português.

Nas línguas Pano, encontramos a descrição do caso como “ergativo cindido”. Este rótulo diz respeito a uma “cisão”: os pronomes, em certas pessoas, têm padrão ergativo-absolutivo, em outras pessoas, têm padrão nominativo-acusativo. Vamos ver como esse sistema funciona.

### 3.3 O sistema de caso: dados do Yawanawa

- (4) Pronomes de 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> pessoas em Yawanawa: padrão NOM-ACC <sup>1</sup>
- a. Pronome participante como sujeito transitivo  
**Ē/Mī** yawa rete-a.  
**1s/2s** queixada matar-PRF  
'Eu/Você matei/matou queixada.'
- b. Pronome participante como sujeito intransitivo  
**Ē/Mī** itxu-a.  
**1s/2s** correr-PRF  
'Eu/você corri/correu.'
- c. Pronome participante como objeto  
Yawā **ea/mia** naka.  
queixada.ERG 1s/2s morder.PRF  
'O queixada me/te mordeu.'
- (5) Pronome de 3<sup>a</sup> pessoa do singular em Yawanawa: padrão ERG-ABS <sup>2</sup>.
- a. Pronome 3SG como sujeito transitivo  
**Atū** yawa rete-a.  
**3s** queixada matar-PRF  
'Ele(a) matou queixada.'
- b. Pronome 3SG como sujeito intransitivo  
**A** itxu-a.  
**3s** correr-PRF  
'Ele(a) correu.'
- c. Pronome 3SG como objeto  
Yawā **a** naka.  
queixada.ERG 3s morder.PRF  
'O queixada mordeu ele(a).'
- (6) Pronome de 3<sup>a</sup> pessoa do plural em Yawanawa: padrão tripartido
- a. Pronome 3PL como sujeito transitivo  
**Ahaū** epe shewa-kān-i.  
**3P** palha tecer-PL-PROG  
'Eles(as) estão tecendo palha.'
- b. Pronome 3PL como sujeito intransitivo  
**Ahu** ve-kān-i.  
**3P** vir-PL-PROG  
'Eles(as) estão vindo.'

<sup>1</sup>O padrão é o mesmo para 1PL/2PL, ver Souza (2013). As marcas de caso foram inicialmente omitidas para facilitar a exposição.

<sup>2</sup>O padrão é o mesmo para nomes plenos, ver Souza (2013)



- c. Pronome 3PL como objeto  
 Ê **atu** kux-a.  
 1S 3P bater-PRF  
 ‘Eu bati neles(as).’

Tabela 3.1: Morfologia de caso do **Yawanawa** (Pano, Souza, 2013, pp. 113–7)

	SUJ TRANS	SUJ INTRANS	OBJETO
1sg	ẽ	ẽ	<b>ea</b>
2sg	mĩ	mĩ	<b>mia</b>
1pl	nũ	nũ	<b>nuke</b>
2pl	mã	mã	<b>matu</b>
3sg	<b>atũ</b>	a	a
nomes	<b>-nẽ, -n</b>	∅	∅
3pl	ahãu	ahu	atu

### 3.4 O problema da “ergatividade cindida”: dando o mesmo nome para diferentes bois

Os sistemas de caso das línguas Pano vêm sendo descritos como ‘**ergativo-cindido**’ por diversos autores: Valenzuela (2000), Ferreira (2000), Camargo (2002), Costa (2002), Paula (2004), Fleck, 2005, Zariquiey (2006), entre outros.

Tabela 3.2: Morfologia de caso do **Wariapano** (Pano, Valenzuela, 2000, pp. 114-118)

	SUJ TRANS.	SUJ INTRANS.	OBJETO
1sg	ibi	ibi	<b>ia</b>
2sg	mibi	mibi	<b>mia</b>
3sg	jabi	jabi	<b>ja</b>
1pl	nobi/numi	nobi/numi	<b>noko</b>
2pl	mibonbi	mibonbi	<b>mito/miato</b>
3pl	jabonbi	jabonbi	<b>jato</b>
nomes	<b>-n</b>	-∅	∅

Tabela 3.3: Morfologia de caso do **Shanenawa** (Pano, Cândido, 2004, p. 89)

	SUJ TRANS.	SUJ INTRANS.	OBJETO
1sg	in	in	<b>ia</b>
2sg	min	min	<b>mia</b>
1pl	nun	nun	<b>nuku</b>
2pl	man	man	<b>matu</b>
3sg	<b>atun/ahun</b>	a/∅	a/∅
3pl	<b>atun/ahun</b>	atu/ahu	atu/ahu
nomes	<b>-n, -ni, -na, -nu</b>	-∅	∅

Tabela 3.4: Morfologia de caso do **Kashibo** (Pano, Zariquiey, 2011, p. 221)

	SUJ TRANS.	SUJ INTRANS.	OBJETO
1sg	‘ <b>ën</b>	‘ <b>ëx</b>	‘ <b>ë</b>
2sg	<b>min</b>	<b>mix</b>	<b>mi</b>
3sg	<b>an</b>	<b>ax</b>	<b>a</b>
1du.incl	<b>nun</b>	<b>nux</b>	<b>nu</b>
2du	<b>mitsun</b>	<b>mitsux</b>	<b>mitsu</b>
3du/pauc	<b>atun</b>	<b>atux</b>	<b>atu</b>
1pl.incl	<b>nukaman</b>	<b>nukamax</b>	<b>nukama</b>
1pl.excl	‘ <b>ëkaman</b>	‘ <b>ëkamax</b>	‘ <b>ëkama</b>
2pl	<b>mikaman</b>	<b>mikamax</b>	<b>mikama</b>
3pl	<b>akaman</b>	<b>akamax</b>	<b>akama</b>
‘quem’	<b>=n</b>	<b>=x</b>	<b>-∅</b>
nomes	<b>=n</b>	<b>∅</b>	<b>∅</b>

**O problema:**

- Sistemas diferentes com o mesmo rótulo “ergativo-cindido”: rótulo descritivo sem poder explicativo.
- Uma teoria linguística ideal nos permite prever padrões. Uma teoria que não serve pra fazer previsões não é desejável e nós tentamos deixá-la mais enxuta, menos estipulativa, mais explicativa.
- De acordo com esses sistemas, qual é a definição de “ergativo-cindido”? É um sistema que **às vezes** é ergativo-absolutivo, **às vezes** nominativo-acusativo, **às vezes** tripartido.

**Intuição inicial:**

- A família Pano tem expansão recente, é plausível que tenha poucas diferenças a nível estrutural: é provável que o sistema de caso seja o mesmo.
- Assim como em português nós fomos perdendo distinções morfológicas, é provável que essas línguas tenham feito o mesmo.
- **Hipótese:** sistemas de caso são todos tripartidos, com neutralizações morfológicas que geram as aparentes cisões.
- As neutralizações são mais ou menos arbitrárias e imprevisíveis, mas mostram o sistema subjacente.

**3.5 Inspiração do outro lado do Pacífico-Sul**

As línguas australianas da família Pama Nyungan tem sistemas de caso “cindidos” muito parecidos:

Tabela 3.5: Morfologia de caso do **Pitta-Pitta** (Pama Nyungan, Blake, 1977, p. 18)

	SUJ TRANS.	SUJ INTRANS.	OBJETO
pronomes	- <b>lu</b>	- <b>∅</b>	- <b>na</b>
nomes	- <b>lu</b>	- <b>∅</b>	- <b>na</b>

Tabela 3.6: Morfologia de caso do **Pitjantjatjara** (Pama Nyungan, Eckert e Hudson, 1988, pp. 104,109,145,148)

	SUJ TRANS.		SUJ INTRANS.		OBJETO	
	<i>longa</i>	<i>curta</i>	<i>longa</i>	<i>curta</i>	<i>longa</i>	<i>curta</i>
1sg	ngayulu	- <u>na</u>	ngayulu	- <u>na</u>	ngay <u>unya</u>	<u>ni</u>
2sg	nyuntu	-n	nyuntu	-n	nyunt <u>unya</u>	-nta
3sg	paluru	∅	paluru	∅	pal <u>unya</u>	-∅
1du	ngali	-li	ngali	-li	ngal <u>inya</u>	-linya
2du	nyupali	-n	nyupali	-n	nyupal <u>inya</u>	-nta
3du	pula	-pula	pula	-pula	pul <u>anya</u>	-∅
1pl	nganana	-la	nganana	-la	nganan <u>anya</u>	-lanya
2pl	nyura	-n	nyura	-n	nyur <u>anya</u>	-nta
3pl	tjana	-ya	tjana	-ya	tjan <u>anya</u>	-∅
nomes comuns	<b>-ngku, -tju, -tu, -tu</b>		-∅		-∅	
nomes próprios	<b>-lu, -tju, -tu, -tu</b>		-nya, -nga		-nya, -nga	

Tabela 3.7: Morfologia de caso do **Diyari** (Pama Nyungan, Goddard, 1982, pp. 170–1)

	SUJ TRANS.	SUJ INTRANS.	OBJETO
1 & 2 pessoa (não-singular)	∅	∅	<b>-na</b>
outros pronomes	-li	∅	-na
nomes comuns não-femininos	-li	∅	-na
nomes femininos	-ndu	-ni	-na
nomes masculinos	<b>-li</b>	-na	-na
nomes comuns (singular)	<b>-li, -yali</b>	∅	∅

### 3.6 Caso abstrato (subjacente) vs. Morfologia de superfície

- Generalização de Silverstein (1976, p. 113) sobre ergatividade cindida: nominais mais altos na hierarquia de pessoa (nomes animados, pronomes de 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> pessoa) tendem a apresentar padrões de caso NOM-ACC; nominais mais baixos (nomes inanimados, 3<sup>as</sup> pessoas) tendem a apresentar padrões de caso ERG-ABS. Algumas línguas ainda apresentam um terreno intermediário com três formas distintas para sujeito transitivo, intransitivo e objeto.
- Goddard (1982), Comrie (1991): Cisão na **marcação** de caso vs. cisão no **sistema** de caso. Estabelece-se uma distinção entre caso subjacente/abstrato e morfologia de superfície. Para determinar o caso de um nominal, coloca-se em seu lugar outro nominal que apresenta morfologia tripartida. Desta forma, o sistema de caso da língua como um todo deve ser considerado tripartido: ergativo-nominativo-acusativo, ou seja, cada posição argumental recebe um caso distinto.

#### 3.6.1 Evidência independente: incongruências na concordância de caso

**Jaminawa/Yaminahua** (Pano, Faust e Loos 2002, p. 55): adjuntos apresentam morfologia que varia de acordo com o tipo de argumento que modificam. Se é um sujeito transitivo (ergativo), o adjunto leva a marca (-xō); se é um sujeito intransitivo (nominativo), o adjunto leva a marca (-ax). **Questão:** Os pronomes participantes (1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> pessoas) apresentam morfologia de caso com padrão NOM-ACC, logo surge uma aparente incongruência na concordância de caso entre argumento e adjunto.

(7) Concordância de caso entre argumento e adjunto em Jaminawa:

- Yome-**ax**                      ē                      niri o-ni.  
garoto-quando.NOM 1SG.NOM aqui vir-PAST.REM  
'Quando eu era garoto, eu vim aqui.'
- Yome pisht-**ax**                      ē                      na-kera-ni.  
garoto pequeno-quando.NOM 1SG.NOM morrer-INCEPT-PAST.REM  
'Quando eu era garoto, eu quase morri.'

- c.  $\tilde{E}$  naetapa-xõ koma rete-ni.  
1SG.NOM jovem-quando.ERG nambú caçar-PAST.REM  
'Quando eu era jovem, cacei um nambu.'
- d. Yome pishta-xõ  $\tilde{e}$  pari oĩ-pao-ni.  
garoto pequeno-quando.ERG 1SG.NOM padre ver-PAST.PROG-PAS.REM  
'Quando eu era pequeno, eu costumava ver o padre.'
- (8) A incongruência desaparece se considerarmos que existe uma neutralização que faz os casos ergativo e nominativo terem a mesma morfologia nos pronomes participantes " $\tilde{E}$ "=ERG/NOM. Este é um argumento que apoia a hipótese do caso tripartido.
- a. Yome-ax  $\tilde{e}$  niri o-ni.  
garoto-quando.NOM 1SG.ERG/NOM aqui vir-PAST.REM  
'Quando eu era garoto, eu vim aqui.'
- b. Yome pisht-ax  $\tilde{e}$  na-kera-ni.  
garoto pequeno-quando.NOM 1SG.ERG/NOM morrer-INCEPT-PAST.REM  
'Quando eu era garoto, eu quase morri.'
- c.  $\tilde{E}$  naetapa-xõ koma rete-ni.  
1SG.ERG/NOM jovem-quando.ERG nambú caçar-PAST.REM  
'Quando eu era jovem, cacei um nambu.'
- d. Yome pishta-xõ  $\tilde{e}$  pari oĩ-pao-ni.  
garoto pequeno-quando.ERG 1SG.ERG/NOM padre ver-PAST.PROG-PAS.REM  
'Quando eu era pequeno, eu costumava ver o padre.'

### 3.6.2 Mais perto de casa

Neutralizações do caso subjacente na morfologia de superfície não são algo exótico.

Tabela 3.8: Latim (Comrie, 1991, p. 43)

	NOM	ACC	VOC
"guerra"	bellum	bellum	bellum
"mundo"	mundus	mundum	munde

Tabela 3.9: Português Brasileiro

	NOM	ACC
1SG	eu	me
2SG	tu	te
3SG	ele/ela	ele/ela

Tabela 3.10: Inglês (Arregi e Nevins, 2013)

	NOM	ACC	GEN
3S.MASC	he	him	his
3S.FEM	she	her	her

## 3.7 Proposta para as línguas Pano

Tabela 3.11: Sistema de caso do Yawanawa

	ERG	NOM	ACC
1sg	$\tilde{e}$	$\tilde{e}$	ea
2sg	mĩ	mĩ	mia
1pl	nũ	nũ	nuke
2pl	mã	mã	matu
3sg	atũ	a	a
nomes	-nē, -n	∅	∅
3pl	ahãu	ahu	atu

Tabela 3.12: Sistema de caso do Kashibo

	ERG	NOM	ACC
1sg	'ēn	'ēx	'ē
2sg	min	mix	mi
3sg	an	ax	a
1du.incl	nun	nux	nu
2du	mitsun	mitsux	mitsu
3du/pauc	atun	atux	atu
1pl.incl	nukaman	nukamax	nukama
1pl.excl	'ēkaman	'ēkamax	'ēkama
2pl	mikaman	mikamax	mikama
3pl	akaman	akamax	akama
'quem'	=n	=x	-∅
nomes	=n	-∅	-∅

**Previsões:**

- Neutralizações morfológicas criarão diferentes cisões de superfície.
- Alguns sistemas podem chegar ao extremo da neutralização e se tornarem totalmente ERG-ABS ou NOM-ACC.

### 3.8 Evidência independente para um sistema de caso tripartido: switch-reference

#### 3.8.1 O que é switch-reference mesmo?

Considere a sentença ambígua do Português: (Jacobsen, 1967)

(9) Depois que ele<sub>i</sub> chegou, ele<sub>i;j</sub> foi embora.

Línguas com sistemas de switch-reference nunca sofrem de tal ambiguidade. Um morfema de switch-reference indica retenção ou mudança de sujeito entre uma oração principal e uma subordinada.

- (10) a. Depois que ele<sub>i</sub> chegou-**SI**, ele<sub>i</sub> foi em-bora.  
 b. Depois que ele<sub>i</sub> chegou-**SD**, ele<sub>j</sub> foi em-bora.
- (11) Mojave (Yuman, Langdon e Munro 1979)  
 a. [nya-isvar-**k**] i:ma-k  
 quando-cantar-**SI** dançar-tns  
 ‘Quando ele<sub>i</sub> cantou, ele(mesmo)<sub>i</sub> dançou.’  
 b. [nya-isvar-**m**] i:ma-k  
 quando-cantar-**SD** dançar-tns  
 ‘Quando ele<sub>i</sub> cantou, ele(outro)<sub>j</sub> dançou.’

Propriedades de marcadores de switch-reference:

- podem ter outros significados além de retenção ou mudança de sujeito (tempo/aspecto),
- são obrigatórios mesmo se a sentença não for ambígua (natureza sintática, não pragmática).

- (12) Yawanawa (Pano): SI vs. SD, eventos simultâneos  
 a. [Ē atsa pi]-**kī** (ē) Livia kena.  
 1S.ERG macaxeira comer-**SI.SIMULT** 1S.ERG Livia chamar.PRF  
 ‘Quando eu estava comendo macaxeira, chamei a Livia.’  
 b. [Ē atsa pi-ai]-**nū** ea Livia-nē kena.  
 1S.ERG macaxeira comer-**IMPF-SD.SIMULT** 1S.ACC Livia-ERG chamar.PRF  
 ‘Quando eu estava comendo macaxeira, a Livia me chamou.’
- (13) Yawanawa (Pano): SI, eventos sequenciados vs. simultâneos  
 a. [Yuma atxi]-**shū** ē pi-a.  
 peixe pegar-**SI.PREV** 1S.ERG comer-PRF  
 ‘Eu peguei e comi peixe.’  
 b. [Pi-pai]-**kī** ē yuma atxi-a.  
 comer-DES-SS-**SIMULT** 1S.ERG peixe pegar-PRF  
 ‘Eu peguei peixe pra comer.’ lit. ‘querendo comer, eu peguei peixe.’

#### 3.8.2 Concordância com marcadores de switch-reference em línguas Pano

- (14) Uma propriedade importante do switch reference em línguas Pano: o marcador de sujeito idêntico concorda com o caso do sujeito de referência.  
 a. Ē kehuisā mutsa-**shū**/\*ashe tua-i.  
 1S.ERG bacaba espremer-**SI.PREV.ERG**/\***SI.PREV.NOM** coar-PROG  
 ‘Eu espremi bacaba e agora estou coando.’

- b. E-wê kuka-∅ niik-**ashe**/\*shũ iyã kesha-ki nuku-a  
 1S-POSS tio-NOM caçar-SI.PREV.**NOM**/\*SI.PREV.ERG lago beira-em chegar-PRF  
 runu-wã-nê she-a.  
 cobra-AUM-ERG engolir-PRF  
 ‘Meu tio foi caçar e quando chegou na beira do lago, uma sucuri engoliu ele.’

- A concordância no morfema de switch-reference **não** é com o papel temático do sujeito:

No exemplo (15-a), ‘macaco’ é o **tema** do verbo intransitivo ‘morrer’ e tem caso absolutivo. Um morfema aplicativo em (15-b) introduz um argumento malefactive. Este novo argumento recebe caso absolutivo e ‘macaco’ recebe ergativo, mesmo com o papel temático permanecendo constante.

(15) Alternância de caso com mesmo papel temático em Shipibo (Pano, Baker 2013, p. 35) :

- a. Nokon shino-ra mawa-ke.  
 meu.GEN macaco.ABS-PRT morrer-PRF  
 ‘Meu macaco morreu.’
- b. Nokon shino-**n**-ra / (\*shino-ra) e-a mawa-xon-ke.  
 meu.GEN macaco-**ERG**-PRT / (\*macaco.ABS-PRT) 1SG-ABS morrer-APPL-PRF  
 ‘Meu macaco morreu (para minha tristeza).’ lit. ‘Meu macaco me morreu.’

Quando uma nova oração com SR é introduzida, o marcador de mesmo sujeito concorda com o argumento ergativo ‘macaco’, que **não é agente**.

(16) A marca de concordância nos marcadores de SR não estão relacionadas ao papel temático em Shipibo (Baker 2013, p. 36):

- [ Yapa payot-a pi ] -**xon**-ra, nokon shino-**n** e-a mawa-xon-ke.  
 [ peixe estragar-PTPL comer ] -**SI.ERG**-PRT meu.GEN macaco-**ERG** 1SG-ABS morrer-APPL-PRF  
 ‘Tendo comido peixe estragado, meu macaco morreu (para minha tristeza).’

- A concordância no marcador de switch-reference **não** é com a transitividade verbal (vs. Valenzuela 2003):

Os verbos em construções aplicativos em Shipibo permanecem intransitivos. Sabemos disso porque existem dois auxiliares na língua que são usados em respostas curtas: *ik-* substitui verbos intransitivos e *ak-*, os transitivos. O uso obrigatório de *ik-* abaixo mostra que *mawa* ‘morrer’ permanece intransitivo apesar da aplicativização.

- (17) Verbos intransitivos em construções aplicativos permanecem intransitivos (Baker 2013, p. 41):  
 Mi-n shino-n-ki mi-a mawa-xon-a? **Ik**-ama / (\***Ak**-ama).  
 2SG-GEN macaco-ERG-Q 2SG-ABS morrer-APPL-PTPL AUX.**INTR**-NEG / (\*AUX.**TR**-NEG)  
 ‘Seu macaco morreu (para sua tristeza)?’ ‘Não.’

Portanto, marcadores de SR em Shipibo concordam com o caso do sujeito de referência e não com o papel temático ou a transitividade do verbo.

### 3.8.3 Recapitulando...

- sistemas de caso com cisões de pessoa são subjacentemente tripartidos: ERG-NOM-ACC ;
- marcadores de switch-reference indicam retenção ou mudança de sujeito em construções com mais de uma oração;
- marcadores de switch-reference em línguas Pano concordam com o caso do sujeito de referência.

### 3.8.4 Os dois sistemas convergem

**Yawanawa:** o marcador de mesmo sujeito *shũ* concorda com sujeitos ergativos e *ashe* com sujeitos nominativos. Os mesmos marcadores são usados para pronomes de 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> pessoas. Isto é evidência que os pronomes participantes em posição de sujeito transitivo são de fato ergativos apesar da morfologia de superfície ser NOM-ACC.

(18) O marcadores de mesmo sujeito em Yawanawa concorda em caso ergativo com todos os pronomes

- a. A-tũ awa txatxi-**shũ** rete-a.  
3S-**ERG** anta furar-SI.PREV.**ERG** matar-PRF  
'Ele furou e (depois) matou a anta.'
- b. Ê kehuisã mutsa-**shũ** tua-i.  
1SG.**ERG**/NOM bacaba espremer-SI.PREV.**ERG** coar-PROG  
'Eu espremi a bacaba e agora estou coando.'
- c. Shukuvena ni-**ashe** shanẽihu i-pau-ni.  
Shukuvena em.pé-SI.PREV.**NOM** cacique AUX.INTR-IMPF-REM.PST  
'Quando Shukuvena era vivo, ele era cacique.'
- d. Ê ni-**ashe** ẽ shaneihu  
1SG.NOM/ERG em.pé-SI.PREV.**NOM** 1SG.NOM/ERG cacique  
i-pau-ni.  
AUX.INTRS-PROG.PST-REM.PST  
'Quando eu era vivo, eu era cacique (disse o fantasma).'

## 3.9 Conclusões

- Línguas ergativas cindidas de acordo com uma hierarquia nominal/de pessoa *a la* Silverstein (1976) têm sistemas de caso tripartido. Outras línguas não relacionadas que apresentam sistemas tripartidos são Nez Perce (Shahaptian, EUA), Coast Tsimshian (Tsimshianic, Canadá), Semelai (Austro-Asiatic, Malásia) (Baker, 2015).
- Línguas tripartidas podem ter ou não ter morfologia explicitamente tripartida em subconjuntos de nominais. É comum que apresentem morfologia ERG-ABS em certos nominais e NOM-ACC em outros.
- Em línguas tripartidas, 'absolutivo' não é um caso, mas sim a neutralização morfológica dos casos NOM and ACC.
- O sistema de caso de diversas línguas tripartidas da família Pano vem sendo descritos como 'ergativo', quando na verdade, a análise é a mesma das línguas australianas da família Pama-Nyungan.
- A concordância de caso em adjuntos e marcadores de **switch-reference** são evidências independentes importantes para diferenciar o sistema de caso subjacente da morfologia cindida de superfície.

# Bibliografia

- Arregi, Karlos e Andrew Nevins (2013). “Contextual neutralization and the Elsewhere Principle”. Em: ed. por Alec Marantz e Ora Matushansky.
- Baker, Mark (2013). “On dependent ergative case (in Shipibo) and its derivation by phase”. Manuscript, Rutgers University; revised version to appear in *Linguistic Inquiry*.
- (2015). *Case: Its Principles and Parameters*. Cambridge University Press.
- Blake, Barry J. (1977). *Case marking in Australian languages*. Canberra, Australian Institute of Aboriginal Studies.
- Camargo, Eliane (2002). “Cashinahua personal pronouns in grammatical relations”. Em: ed. por Sérgio Meira Mily Crevels Simon van de Kerke e Hein van der Voort. Leiden: Universiteit Leiden.
- Comrie, Bernard (1991). “Form and function in identifying cases”. Em: *The Economy of Inflection*. Ed. por F. Plank. Berlin, New York: Mouton de Gruyter, pp. 41–56.
- Costa, Raquel (2002). “Ergatividade Cindida em Marubo (Pano)”. Em: *Línguas Indígenas Brasileiras: Fonologia, Gramática e História, Atas do I Encontro Internacional do Grupo de Trabalho sobre Línguas Indígenas da ANPOLL*. Ed. por Ana Suely Arruda Câmara Cabral e Aryon Dall’Igna Rodrigues. Vol. 2. Editora Universitária UFPA, pp. 89–101.
- Cândido, Gláucia Vieira (2004). “Descrição Morfossintática da língua Shanenawa (Pano)”. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas.
- Eckert, Paul e Joyce Hudson (1988). *Wangka Wiru: a handbook for the Pitjantjatjara language learner*. University of South Australia. Reprinted in 2005.
- Faust, Norma e Eugene Loos (2002). “Gramática del idioma Yaminahua”. Em: *Instituto Linguístico de Verano*.
- Ferreira, Rogério Vicente (2000). “Um ensaio sobre a ergatividade na língua Matis (Pano)”. Em: *Actas: I Congreso de Lenguas Indígenas de Sudamérica 1*. Ed. por Luis Miranda, pp. 259–264.
- (2006). “Língua Matis (Pano): uma descrição gramatical”. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas.
- Fleck, David (2005). “Ergatividade em Matsés (Pano)”. Em: *LIAMES (Línguas Indígenas Americanas)* 5, pp. 89–111.
- (2013). “Panoan Languages and Linguistics”. Em: *Anthropological Papers of The American Museum of Natural History*. Ed. por Mary Knight.
- Goddard, Cliff (1982). “Case systems and case marking in Australian languages: A new interpretation”. Em: *Australian Journal of Linguistics* 2, pp. 167–196.
- Jacobsen, William (1967). “Switch-Reference in Hokan-Coahuiltec”. Em: *Studies in Southwestern Ethnolinguistics*. Mouton, The Hague.
- Langdon, Margaret e Pamela Munro (1979). “Subject and (Switch-)Reference in Yuman”. Em: *Folia Linguistica* 13.
- Lathrap, D.W. (1970). *The upper Amazon*. New York: Praeger.
- Loos, Eugene (1999). “Pano”. Em: *The Amazonian Languages*. Cambridge CUP.
- Paula, Aldir Santos de (2004). “A Língua dos Índios Yawanawa do Acre”. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas.
- Payne, Thomas Edward (1997). *Describing morphosyntax: A guide for field linguists*. Cambridge, UK: Cambridge University Press.
- Silverstein, Michael (1976). “Hierarchy of features and ergativity”. Em: *Grammatical categories in Australian languages*. Ed. por R. M. W. Dixon. Linguistic series 22. Canberra: Australian Institute of Aboriginal Studies, pp. 112–171.
- Souza, Livia Camargo (2013). “Fonologia, Morfologia e Sintaxe das Expressões Nominais em Yawanawá (Pano)”. Diss. de mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro.



- Valenzuela, Pilar (2000). “Ergatividad escendida en Wariapano, Yaminawa y Shipibo-Konibo”. Em: *Essays on indigenous languages of lowland South America: Contributions to the 49th International Congress of Americanists in Quito 1997*. Ed. por Hein van der Voort e Simon van de Kerke. Leiden:Universiteit Leiden, pp. 111–128.
- (2003). “Transitivity in Shipibo-Konibo Grammar”. Tese de doutorado. University of Oregon.
- (2010). “Applicative Constructions in Shipibo Konibo (Panoan)”. Em: *International Journal of American Linguistics* 76.1, pp. 101–44.
- Zariquiey, Roberto (2006). “Hacia una Reconstrucción del Sistema Personal del Protopano. Aspectos Fonológicos y Morfológicos”. Diss. de mestrado. Pontificia Universidad Católica del Perú, Lima.
- (2011). “A grammar of Kashibo-Kakataibo”. Tese de doutorado. La Trobe University.